◄ Filipenses 2: 3 ►

Nada faça por contenda ou vanglória; mas com humildade, cada um se considera melhor do que eles.

Ir para: Alford, Barnes, Bengala, Benson, BI, Calvin, Cambridge, Crisóstomo, Clarke, Darby, Ellicott, Expositor, Exp Dct, Exp Grct, Gaebelein, GSB, Gill, Cinza Haydock • Hastings • Homilética • ICC • JFB • Kelly • KJT • Lange • MacLaren • MHC

EXPOSITOR (BÍBLIA INGLESA)

Comentário de Ellicott para leitores em inglês

(3) Este versículo expressa o resultado negativo dessa unidade da alma - que nada será feito em "conflito", isto é, *factalidade* (a palavra usada em Filipenses 1:17), ou "vanglória" - nada, isto é, com o desejo de influência pessoal ou de glória pessoal. "Pois", ele acrescenta, "cada um se considerará melhor

do que ele”, ou melhor, sustentará que seu próximo é digno de maior consideração e um lugar de dignidade mais alto que ele (comp. O uso da palavra em Romanos 13) : 1 ; 1 Pedro 2:13 , de dignidade temporal); pois a idéia é da atribuição a outros, não de superioridade moral, mas de lugar e honra mais elevados. A auto-afirmação será totalmente exagerada. Por isso, ele nos ensina em outro lugar que "a caridade não se vangloria, não se incha, não se comporta de maneira inadequada, não busca a dela" (1 Coríntios 13: 4-5).

Comentário de Benson

Php 2: 3-4 . *Que nada seja feito* entre vocês *através de conflitos* - Um espírito de contradição ou contenda, que é inconsistente com o fato de você ter a mesma *opinião; ou vã glória* - Desejo de louvor; desejando atrair os olhos de outras pessoas e tornar-se sujeito de discurso e admiração diretamente opostos ao amor de Deus: *mas com humildade* - em simplicidade e humildade não afetadas; *deixe cada um estimar o outro melhor que a si próprio* - o que, por um lado ou por outro, você talvez

saiba quase todos; estar mais familiarizado com seus próprios pecados, fraquezas e defeitos do que com os de qualquer outro. “O apóstolo não significa que devemos considerar cada pessoa, sem distinção, superior a nós mesmos em talentos naturais, dons adquiridos ou até em bondade; mas que devemos, por um comportamento humilde, reconhecer a superioridade daqueles que estão acima de nós no posto ou no escritório; ou quem somos sensatos nos supera em dons e graças. Pois expressões gerais devem sempre ser limitadas

pela natureza do assunto ao qual são aplicadas. Além disso, não podemos supor que o apóstolo exija que julguemos falsamente, nem a nós mesmos nem aos outros. ”- Macknight. *Não olhe todos os homens por suas próprias coisas* - somente para considerar apenas sua própria conveniência e interesse; *mas todo homem também sobre as coisas dos outros* - Estar preocupado com o bem-estar deles, tanto temporal quanto espiritual.

Comentário conciso de Matthew Henry

2: 1-4 Aqui estão outros

2: 1-4 Aqui estão outras exortações aos deveres cristãos; à mesmice e humildade, de acordo com o exemplo do Senhor Jesus. A bondade é a lei do reino de Cristo, a lição de sua escola, a libré de sua família. Vários motivos para o amor fraterno são mencionados. Se você espera ou experimenta o benefício da compaixão de Deus por si mesmo, seja compassivo um com o outro. É uma alegria dos ministros ver pessoas com a mesma opinião. Cristo veio nos humilhar, não exista entre nós um espírito de orgulho. Devemos ser severos com nossos próprios defeitos e

nossos próprios defeitos e rápidos em observar nossos próprios defeitos, mas prontos para fazer concessões favoráveis para os outros. Devemos cuidar gentilmente dos outros, mas não sermos ocupados em assuntos de outros homens. Nem a paz interior nem a exterior podem ser desfrutadas, sem humildade mental.

Notas de Barnes sobre a Bíblia

Que nada seja feito através de conflitos - Com um espírito de contenda. Esse comando nos proíbe de fazer qualquer coisa

proíbe de fazer qualquer coisa,
ou tentar qualquer coisa como mero resultado de conflito. Este não é o princípio do qual devemos agir, ou pelo qual devemos ser governados. Não devemos formar nenhum plano, e almejar nenhum objeto a ser protegido dessa maneira. O comando proíbe todas as tentativas de garantir algo aos outros por mera força física, ou por superioridade do intelecto ou dos números. ou como resultado de esquemas e planos sombrios formados pela rivalidade, ou pela satisfação de paixões raivosas, ou com o espírito de ambição. Não

devemos tentar fazer nada simplesmente superando os outros, ou mostrando que temos mais talento, coragem ou zelo. O que fazemos é ser por princípio e com o desejo de manter a verdade e glorificar a Deus. E, no entanto, com que frequência essa regra é violada! Quantas vezes as denominações cristãs tentam ultrapassar umas às outras e ver quais serão as maiores! Quantas vezes os ministros pregam sem objetivo melhor! Quantas vezes tentamos superar os outros em trajes, e é o esplendor de móveis e equipamentos!

Quantas vezes, mesmo em planos de benevolência, e na causa da virtude e da religião, é o objetivo secreto de superar os outros. Está tudo errado. Não há santidade em tais esforços. Nunca uma vez o Redentor agiu com base em tal motivo, e nunca deve ser permitido que esse motivo nos influencie. A conduta de outros pode nos mostrar o que podemos fazer e o que devemos fazer; mas não deve ser nosso único objetivo ultrapassá-los; compare 2 Coríntios 9: 2-4 .

Ou glória vã - A palavra usada aqui - kenodoxia não ocorre em

aqui - kenodoxia não ocorre em nenhum outro lugar do Novo Testamento, embora o adjetivo - κενόδοξος kenodoxos - ocorra uma vez em Gálatas 5:26 ; veja as notas naquele lugar. Significa orgulho ou glória propriamente vazia, e é descritivo de desfiles e shows vãos e vazios. Suidas torna "qualquer opinião vã sobre si mesmo" - ματαία τις περὶ ἑαυτου οἴησις mataia tis peri eautou oiēsis. A idéia parece ser a de mera auto-estima; um mero desejo de nos honrar, de atrair atenção, de ganhar elogios, de nos tornar mais altos ou mais importantes ou o objeto principal. O

comando aqui proíbe solenemente que façamos algo com esse objetivo - não importa se é em realizações intelectuais, em força física, em habilidade em música, em eloqüência ou música, em roupas, móveis ou religião. O eu não deve ser o principal; o egoísmo não deve ser o motivo. Provavelmente, não há nenhum comando da Bíblia que tenha uma abrangência maior do que essa, ou que toque em mais pontos da conduta humana, aplicou-se de maneira justa. Quem é que passa um único dia sem, de algum modo, querer se exibir?

Que ministro do evangelho prega, que nunca deseja exibir seus talentos, eloqüência ou aprendizado? Quão poucos fazem um gesto, mas com alguns desejam mostrar a graça ou o poder com que são feitos! Quem, na conversa, está sempre livre de um desejo de mostrar sua inteligência, ou seu poder na argumentação, ou sua habilidade na réplica? Quem toca piano sem o desejo de elogios? Quem troveja no senado ou vai para o campo de batalha; quem constrói uma casa ou compra uma peça de vestuário; quem escreve um

livro ou realiza um ato de benevolência, completamente não influenciado por esse desejo? Se tudo pudesse ser retirado da conduta humana, realizada apenas por "contendas" ou "vãs glórias", quão pequena parte seria deixada!

Mas com humildade - modéstia ou humildade. A palavra usada aqui é a mesma que é traduzida como "humildade" em Atos 20:19 ; Colossenses 2:18 , Colossenses 2:23 ; 1 Pedro 5: 5 ; humildade, em Colossenses 3:12 ; e humildade, em Efésios 4: 2 ; Filipenses 2: 3 . Isso não ocorre

em outro lugar no Novo Testamento. Aqui significa humildade, e se opõe àquele orgulho ou auto-avaliação que nos levaria a lutar pela ascensão, ou que age a partir de um desejo de bajulação ou louvor. A melhor e a única correção verdadeira dessas falhas é a humildade. Essa virtude consiste em nos estimar de acordo com a verdade. É uma vontade de tomar o lugar que devemos tomar aos olhos de Deus e do homem; e, tendo a baixa estimativa de nossa própria importância e caráter que a verdade sobre a nossa

insignificância como criaturas e a vileza como pecadores produziriam, isso nos levará a uma disposição de desempenhar ofícios humildes e humildes para que possamos beneficiar outros.

Que cada um se considere melhor do que eles - Compare 1 Pedro 5: 5 . Esse é um dos efeitos produzidos pela verdadeira humildade e existe naturalmente em toda mente verdadeiramente modesta. Somos sensíveis aos nossos próprios defeitos, mas não temos a mesma visão clara dos defeitos dos outros. Nós vemos

defeitos dos outros. Nós vemos nossos próprios corações; estamos conscientes da grande corrupção lá; temos evidências dolorosas da impureza dos motivos que freqüentemente nos atuam - dos maus pensamentos e desejos corruptos de nossas próprias almas; mas não temos a mesma visão dos erros, defeitos e loucuras de outros. Podemos ver apenas sua conduta externa; mas, no nosso próprio caso, podemos olhar para dentro. É natural para aqueles que têm algum senso justo da depravação de suas próprias almas, caridosamente, esperar

que não seja assim com os outros e acreditar que eles têm corações mais puros. Isso nos levará a sentir que eles merecem mais respeito do que nós. Portanto, essa é sempre a característica de modéstia e humildade - graças que o evangelho é eminentemente adequado para produzir. Um homem verdadeiramente piedoso será sempre, portanto, um homem humilde e desejará que os outros sejam preferidos no cargo e honrem a si mesmos. Certamente, isso não o deixará cego para os defeitos dos outros quando eles se manifestarem;

mas ele próprio será aposentado, modesto, ambicioso, discreto. Essa regra do cristianismo seria um golpe para toda a ambição do mundo. Repreenderia o amor ao ofício e produziria satisfação universal em qualquer condição de vida baixa, onde a providência de Deus pudesse ter lançado nossa sorte; compare as notas em 1 Coríntios 7:21 .

Comentário da Bíblia de Jamieson-Fausset-Brown

3. Não faça nada - as palavras em itálico não estão no grego. Talvez as elipses devam ser

fornecidas pelo grego (Filipenses 2: 2): "Pensando nada no caminho da contenda" (ou melhor, "intriga factosa", "egoísta", veja em [2382] Filipenses 1:16) É o pensamento que caracteriza a ação como boa ou ruim diante de Deus.

humildade mental - A relação direta desta graça é somente com Deus; é o senso de dependência da criatura em relação ao Criador como tal, e coloca todos os seres criados a esse respeito em um nível. O homem "humilde de espírito" quanto à sua vida espiritual é

independente dos homens e livre de todo sentimento servil, embora sensível à sua contínua dependência de Deus. Ainda assim, afeta indiretamente seu comportamento em relação aos semelhantes; pois, consciente de toda a sua dependência de Deus por todas as suas habilidades, assim como elas dependem de Deus pelas suas, ele não se orgulhará de suas habilidades, nem se exaltará em sua conduta em relação aos outros (Ef 4: 2; Col 3: 12) [Neandro].

que cada estima - traduza como grego, "estimando uma à outra

superior a si". Em vez de fixar os olhos nos pontos em que você se destaca, fixe-os naqueles em que o seu próximo o excede: isso é verdadeira "humildade".

Comentários de Matthew Poole

Aqui, para melhor envolvê-los a abraçar o que ele os exortara de maneira tão patética, ele os dissuita da animosidade, do efeito de aplausos e da busca própria; e direcioná-los para a modéstia e abnegação.

Que nada seja feito por contenda ou glória vã;

intencionados, eles não devem de modo algum induzir todo afeto desordenado a lutar e brigar um com o outro, provocando-se por uma emulação ambiciosa para cruzar ou superar outros; isso argumentando um temperamento carnal, oposto ao verdadeiro cristianismo, **Filipenses 2:14 Romanos 2: 8 Gálatas 5:16** , **24,26** , sendo o próprio desprezo da verdadeira concordância cristã, **Romanos 13:13 Tiago 3:16** , e destrutiva para a fé **João 5:44 2 Coríntios 12:20** .

Mas, com humildade mental,

cada um se considera melhor do que eles; mas prezamos e exercitamos a verdadeira modéstia e mansidão cristã (que é de outro tipo que os filósofos pagãos prescreviam), com a devida preferência um do outro, **Mateus 11:29 Romanos 12:10 Efésios 4: 2 5:21 1 Pedro 5: 5** ; como o próprio apóstolo deu exemplo, **1 Coríntios 15: 8 , 9** .

Questão. Se alguém diz: Como isso é consistente com o que o apóstolo lhes escreve para pensar em *louvor* e *boa notícia,* **Filipenses 4: 8** , e de si mesmo, *nem um pouco,* e *nada, por trás dos apóstolos mais importantes?*

2 Coríntios 11: 5 **12:11** ; e ainda mais, como alguns podem pensar que os outros são melhores do que eles na verdade, a menos que considerem o bem e o mal? Eu respondo,

1. Certifique-se de que a modéstia cristã e a verdadeira humildade, com prudência e brandura, sejam graças muito louváveis, e *aos olhos de Deus de grande valor,* 1 Pedro 3: 4 . E, portanto, o que ele mais tarde exorta nesta epístola, concorda muito bem com o que ele escreve aqui; Onde:

2. Ele está tratando da graça e da piedade, enquanto naqueles lugares para os coríntios ele escreve sobre certos dons que, devido às insinuações de falsos apóstolos contra ele, ele era necessário para ampliar seu ofício e autoridade apostólica, **2 Coríntios 10: 8** , para mencionar, sendo assim obrigada pela ingratidão de alguns deles em Corinto que foram influenciados pelos falsos apóstolos, **2 Coríntios 12: 5** , **6** ; todavia você pode ver lá, ele não se gloria de si mesmo, nem de sua pessoa, mas reconhece suas fraquezas, **2 Coríntios 11:30** , e

que sem fingimento, falando a verdade em todo lugar, 2 Coríntios 12: 6 , que ele lhes torna evidente da natureza da coisa em si, 2 Coríntios 10:12 , **13,15,16 12:12** ; apelando a Deus, como testemunha no caso, 2 Coríntios 11:31 , referindo-se a toda a glória, colocada sobre a graça de Deus através de Cristo, 1 Coríntios 15:10 2 Coríntios 11:31 , quando desprezaram em seu ministério, 2 Coríntios 10: 10-13 , **18** . De modo que, com respeito a dons e privilégios externos, em que há distinções de superiores e inferiores, Filipenses 3: 4 , ele não

Filipenses 3: 4 , ele não recomenda que todo cristão prefira um ao outro, onde é evidente que há uma diferença real; mas com respeito às pessoas, a honestidade e piedade dos outros aos olhos de Deus (para que um homem, pensando em si mesmo algo quando não é nada, se engane; Gálatas 6: 3), pois em seu julgamento eles podem ser dotados de alguma qualidade oculta que não conhecemos e seremos aceitos com ele. Conseqüentemente:

3. Nossa estimativa e preferência dos outros por nós

mesmos, que como irmãos cristãos são obrigados a servir uns aos outros, Gálatas 5:13 , não é tomada simplesmente, e com um julgamento absoluto, como se fosse necessário dar-lhes a preeminência em todas as coisas: mas, quanto a isso, que um homem possa pensar que existe algum defeito em si mesmo, o que pode ser que não existe em outro; ou com um suspense; Talvez ele não seja melhor na verdade, mas considerando que meu coração é enganoso, e possivelmente ele pode estar mais sem dolo, julgo que não é recomendável me preferir a ele na ala de Deus;

preferir a ele na ala de Deus, mas vendo minhas próprias pernas negras e apaixonada por confessar as minhas e cobrir as enfermidades de meu irmão, que trabalha para caminhar de maneira responsável com sua profissão, é seguro eu preferir ele, que pode ter alguma boa latência que eu não tenho, e sobre o que ele deve ser estimado por mim. Portanto:

4. A administração correta do dever que o apóstolo pede para preservar a unanimidade depende de uma estimativa correta e devida dos diversos dons e graças de Deus que

fluem do *mesmo Espírito,* 1 Coríntios 12: 4 , e um humilde senso próprio. enfermidades: para que, por mais que um cristão possa se sobressair com algumas investiduras singulares, ele ainda deve pensar que não lhe foram concedidas que ele deva ser inchado, ou se valorizar acima do que é encontrado nessa conta diante de Deus, sendo que ele as recebeu. de Deus, 1 Coríntios 4: 7 , mas julga a si mesmo por sua própria imperícia e falta de culpa, que se dará a questão de humilhação e humildade; quando ainda com respeito a

outros, cujos corações ele não conhece, ele na caridade pensa melhor, 1 Coríntios 13: 4 , **5** ; e, se nesse caso ele se enganar, suas modestas apreensões seriam aceitáveis para Deus (planejando aprovar o que ele faz) e proveitosas para si mesmo. Para se comprometer ainda mais com a concordância cristã, ele aqui os orienta quanto ao seu objetivo e escopo (de acordo com a importância da palavra), de que não deve ser seu próprio interesse particular, mas o bem comum do cristianismo, tornando-se aqueles verdadeiro amor cristão, 1 Coríntios 10:24 13: 5 ;

não como se ele não permitisse prover o que é seu, **1 Timóteo 5: 8** , ou estudar para ficar quieto e fazer seus próprios negócios, **1 Tessalonicenses 4:11** ; mas que todo membro de Cristo, embora considere seus próprios dons, graças, honra e vantagem, lembraria que ele não nasceu apenas para servir a si mesmo ou farisaicamente para se conceber bem no desprezo dos outros, **Lucas 18:11** ; mas também, e muito mais, ele deve considerar sua relação com a Cabeça e com todos os outros membros do corpo, e assim consultar os dons, graças, honra

e edificação de outras pessoas, especialmente quando mais eminentemente útil, sabendo que os membros devem tenha o mesmo cuidado um pelo outro, **1 Coríntios 12: 24-28** .

Exposição de Gill de toda a Bíblia

Que nada seja feito através de contendas, ... Sobre palavras meramente; caso contrário, eles deveriam lutar pela fé no evangelho, pela pureza das ordenanças, adoração e disciplina do evangelho; mas o apóstolo não quer que eles se esforcem apenas para manter

um ponto determinado, sem considerar a razão e a verdade, ou ceder às enfermidades dos fracos; qual é o caso e a conduta de pessoas contenciosas; do que nada pode ser mais contrário ao Espírito do Evangelho, ou à paz das igrejas: o apóstolo acrescenta,

ou vã glória; pois onde isso é predominante, as pessoas sempre serão singulares em seus sentimentos e nunca as abandonarão, que razão seja dada contra elas; nem cederão ao julgamento dos outros, mas o certo ou o errado terão suas

próprias vontades, Diótrefes gostam, adorando ter a preeminência em todas as coisas, 3 João 1: 9 ; e tais pessoas e conduta são muito prejudiciais para o conforto e a harmonia dos santos:

mas com humildade mental, cada um se considere melhor que eles; não quanto às coisas do mundo, em relação às quais um homem pode ser um homem melhor que outro, e ele deve conhecer e pensar a si mesmo; nem no que diz respeito aos dotes da mente e às habilidades adquiridas, que um homem pode ter acima de

outro; e a diferença é tão grande em alguns, é preciso discernir com facilidade, que alguém é mais instruído e conhecedor, nesta ou na outra língua, arte ou ciência; mas com relação à graça e à luz espiritual, conhecimento e julgamento: e onde houver humildade mental ou verdadeira humildade, uma pessoa se estima em estado de graça, como fez o grande apóstolo, o chefe dos pecadores. e menor que o menor de todos os santos; alguém em quem essa graça reina prestará uma deferência ao julgamento de outros santos

e preferirá sua experiência, luz e conhecimento à dele; e cederá prontamente, quando ele vê aqueles que são de longa data, com maior experiência e julgamento mais sólido, como ele tem motivos para pensar, além de si mesmo, que estão do outro lado da questão; e assim a paz, o amor e a unidade são preservados. Essa graça de humildade é um excelente ornamento para um cristão e maravilhosamente útil nas sociedades cristãs.

Geneva Study Bible

Nada faça por contenda ou

vanglória; mas com humildade, cada um se considera melhor do que eles.

EXEGÉTICO (LÍNGUAS ORIGINAIS)

Comentário de Meyer sobre o NT

Php 2: 3 f. **Μηδὲν κατὰ ἐριθ . ἤ κενοδοξ .]** sc. (**ρονοῦντες** (não **ποιοῦντες** , Erasmus, Lutero, Beza, Camerarius, Storr, am Ende, Rheinwald, Flatt, van Hengel e outros); para que, portanto, seja descrito aqui o que foi *excluído* pelo requisito anterior **τὸ αὐτὸ φρονῆτε** ... **φρονοῦντες** . Tomar, como em

Gálatas 5:13 , μηδεὶν ... κενοδοξίαν como uma proibição *por si só* , sem dependência de φρονοῦντες (veja na Gal. *Lc*), como JB Lightfoot faz, é inadequado, porque a antítese participativa a seguir revela a dependência do **μηδὲν κ . τ . λ .** no particípio anterior; daí também a visão de Hofmann, de que existe um *intencional deixar* o verbo *aberto* , não pode ser admitida. Hoelemann o combina com **ἡγούμ** . E toma **μηδὲν** como *neutiquam;* mas incorretamente, para **ἡγούμ . κ . τ . λ .** afirma que os outros são mais estimados do *que si* , o que, portanto, não

pode ocorrer de maneira **factosa** (**κατὰ ἐρίθειαν** , veja em Php 1:17) ou de maneira **vaidosa** (**ἢ κενοδοξίαν**). O **κατὰ** denota aquilo *que é regulador* do estado mental e, consequentemente, seu *caráter* , e é trocado no paralelo antitético pelo *dativo do instrumento: por meio da humildade* , sendo este último pelo artigo estabelecido como uma idéia genérica (por meio da virtude da humildade). A humildade fraterna mútua (Efésios 4: 2 ; Colossenses 3:12 ; Atos 20:19) é o *princípio determinante* , pelo qual, por exemplo, Caius é levado a

considerar Lúcio como mais elevado, do ponto de vista moral, do que ele próprio. e, por outro lado, Lucius para declarar Caius como sendo de um nível moral mais alto do que ele (por exemplo, ἀλλήλους ... ἑαυτῶν). Hoelemann se refere erroneamente a τῇ ταπεινοφρ . para ὑπερέχ ., de modo que " *excellentiae* designet *praesidium* " - uma visão que a própria *posição* das palavras deveria ter avisado para ele não adotar.

ostentação , somente aqui no NT Comp. Sab 14:14 ; Polyb. iii. 81. 9; Lucian, *D. Mort* . x. 8, xx. 4; e veja em Gálatas 5:26 .

Fil 2: 4 . **μὴ τὰ ἑαυτῶν ἕκαστοι σκοπ** .] A mente humilde que acabamos de indicar não pode existir junto com o *egoísmo* , que tem seus próprios interesses em vista. Veja exemplos de **σκοπεῖν τὰ τινος** , para estar atento aos interesses de qualquer pessoa, em Herodes. Eu. 8; Plat. *Phaedr* . p. 232 D; Thuc. vi. 12. 2; EUR. *Supp* . 302. Comp. Lucian, *Prom* . 14: **τἀμαυτοῦ μόνα σκοπῶ** . O oposto de **τὰ ἑαυτῶν σκ** . pode ser visto em 2Ma 4: 5 : **τὸ δὲ συμφέρον κοινῇ ... σκοπῶν** . Comp. **ζητεῖν τὰ ἑαυτοῦ** , 1 Coríntios 10:24 ; 1 Coríntios 10:33 ; 1 Coríntios 13: 5 ; Php

10:33 , 1 Coríntios 13: 5 , Php 2:21 , onde ζητεῖν não apresenta diferença essencial em sentido. Outros consideram que a intenção de dar *presentes e méritos* é pretendida (Calvin, Hammond, Raphel, Keil, *Commentat* . 1803, em *Opusc* . P. 172 e segs., Hoelemann, Corn. Müller), que, após o abrangente τῇ ταπεινοφρ . κ . τ . λ ., produziria uma limitação muito insípida e não justificada pelo contexto.

] καστοι] Geralmente, e em outras passagens do NT, invariavelmente, o *singular* que é usado nessa aposição

distributiva; o plural, no entanto, não é encontrado com pouca frequência em autores clássicos. Hom. *Od* . ix. 164; Thuc. Eu. 7. 1; Xen. *Inferno* . ii. 4, 38; Herodiano, iii. 13, 14.

ἀλλὰ καὶ κ . τ . λ .] *um contraste mais fraco* do que deveríamos esperar da negação absoluta na primeira cláusula; [89] uma modificação suavizante da idéia. *Em estrita consistência,* o **καί** deve ter sido omitido (1 Coríntios 10:24). Comp. Soph. *Aj* . 1292 (1313): **ὅρα μὴ τοὐμὸν ἀλλὰ καὶ τὸ σόν** ; e veja Fritzsche, *ad Marc* . p. 788; Winer, p. 463 f. [ET 624]. O segundo **mightκαστοι**

pode ter sido dispensado; é, no entanto, uma repetição *sincera* .

As influências que perturbam a unidade em Filipos, reveladas em Filipenses 2: 2-4 , não são, de acordo com essas exortações, de natureza *doutrinária* , nem se referem à *força e fraqueza* do conhecimento e convicção dos indivíduos, como foi o caso em Roma (Romanos 14) e Corinto (1 Coríntios 8, 10) - em oposição a Rheinwald e Schinz; - mas baseavam-se no *ciúme da auto-estima moral* , na qual a perfeição cristã era

respectivamente atribuída e negada uma à outra (comp. Php 2:12 ; Php 3:12 e segs.). Embora isso implique necessariamente uma certa diferença de opinião quanto à *teoria* ética, a epístola não mostra vestígios de nenhuma *divisão* real *em facções* ou de ciúmes *ascéticos* (que de Wette assume como cooperativos). Mas as exortações à unidade são muito frequentes (Filipenses 1:27 , Filipenses 2: 2 seg., Filipenses 3:15 , Filipenses 4: 2 seg.) E urgentes demais para justificar-nos a questionar geralmente a existência (Weiss) desses distúrbios, de harmonia, ou em

considerá-los como mero *mau humor* e *isolamento,* perturbando a cordial comunhão da vida (Hofmann). Comp. No entanto, no *Mecklenb. Zeitschr* . 1862, p. 640 ss.

[89] Na qual, de fato, não é apenas a *limitação* (Hofmann) à própria que é proibida, como se **μόνον a** acompanhasse. O que Hofmann deduz ao mesmo tempo da leitura **ἕκαστος** (antes de **σκοποῦντες**), que ele segue, como distinto do subsequentκαστοι subsequente (com uma comparação aqui totalmente irrelevante da Plat.

Apol . P. 39 A), é sofístico e cai, além disso, com a própria leitura.

Testamento Grego do Expositor

Php 2: 3 . **μηδέν** . Provavelmente, *sc.* , no **entanto** , embora nenhuma adição seja necessária. Esse é o pensamento predominante na mente do apóstolo. - **ἐριθείαν** . Não é à toa que Paulo deveria advertir contra esse perigo, visto que esse era um de seus mais graves aborrecimentos em **Roma** . Leia com as melhores autoridades **μηδὲ κατά** (consulte

a nota da **crítica**) .— **κενοδ** . Somente aqui no NT Três vezes no LXX. Combinado com **ἀλαζονεία** e **μεγαλαυχία** . A orgulhosa expressão de orgulho. O egoísmo e a arrogância eram aparentemente os perigos que assolavam a Igreja das Filipinas. Essas eram excrescências naturais do espírito zeloso que permeava essa comunidade. É um fenômeno estranho na história religiosa que a seriedade intensa gera com tanta frequência um espírito mesclado de censura e presunção. - **τῇ ταπεινοφρ** . A

construção parece exatamente paralela a Romanos 11:20 , **τῇ ἀπιστίᾳ ἐξεκλάσθησαν** = "por conta de", "por causa de". Talvez o artigo enfatize a ideia genérica (então Myr [90]). **ταπεινός** com derivativos, usado em escritores clássicos para denotar uma condição média de autodegradação, já havia sido exaltado por Platão e sua escola para descrever esse estado de espírito que se submete à ordem divina do universo e não se exalta impiedosamente. Ele passou por um estágio adicional de desenvolvimento na literatura cristã, quando veio a

significar o espírito que mais se assemelha ao do próprio Cristo. Veja uma nota instrutiva em Moule (*CT* [91] *ad loc.*).

Meyer.

[91] *Cambridge Greek Testament* .

Bíblia de Cambridge para escolas e faculdades

3) Não faça *nada*] O original mais breve, no qual nenhum verbo aparece, é muito forçado, mas seria exagerado em uma tradução literal. - Observe a totalidade da proibição. É uma regra para todas as vidas cristãs em todos os momentos.

até] Lit. "De *acordo com* ", sobre os princípios de.

luta] A mesma palavra que acima, Php 1:16 ; Veja a nota. E veja a p. 16 para o uso da palavra por Inácio. - RV “ *facção* ”. Somente, a palavra pode denotar não apenas a *busca pessoal combinada* do partidarismo, mas também uma ambição solitária, trabalhando pela intriga.

in humildade] O grego (dativo) pode ser representado com mais precisão **em relação à humildade** , etc. Sua humildade deveria ser incorporada e

comprovada pelo que ele agora descreve.

" *Humildade de espírito:* " - essencialmente uma graça *cristã* . The word itself (one Greek word is represented by the three English words) is not found in Greek before the NT And kindred words in the classics are always used in a tone of blame, as of a defect of proper courage and self-assertion. This fact is deeply suggestive. In its essential principles the mighty *positive* morality of the Gospel is based on the profound *negative* of the surrender and dethronement of self before a

Redeeming Lord who has had compassion on perfectly unworthy objects. The world's " *poor spirited* ," and the Lord's " *poor in spirit* ," are phrases used in very different tones.

let each esteem other] Lit., " *mutually counting others superior to (your-) selves* ."—The precept is to be read in the light of the Holy Spirit's illumination of the individual conscience. Even where one Christian might see another to be manifestly less gifted than himself, spiritually or otherwise, yet "if the endowments, and the obligations connected with

them, were properly estimated, they would rather conduce to humble than to exalt" (Scott). And in any case, where the man habitually viewed himself in the contrasted light of the Divine holiness, with that insight which belongs to self-knowledge alone, he would respond instinctively to this precept.

Gnomen de Bengel

Php 2:3 . **Μηδὲν** , *nothing*) viz. *mind* or *think, do* .— **ἐριθείαν** , *strife*) which has no anxiety to please others.— **κενοδοξίαν** , *desire of vainglory*) which is too anxious to please others.—

anxious to please others.
ὑπερέχοντας , *superior*) in point of right and in endowments. That may be done not only externally, but by true humility, **ταπεινοφροσύνην** , when a man, in the exercise of self-denial, turns away his eyes from his own privileges and rights, and studiously contemplates the endowments of another, in which he is his superior.

Comentários do púlpito

Verse 3. - Let nothing be done through strife or vain-glory . Not "strife," but "faction," as RV The word is the same as that rendered "contention" in

Philippians 1:10 , where see note. Party spirit is one of the greatest dangers in running the Christian race. Love is the characteristic Christian grace; party spirit and vain-glory too often lead professing Christians to break the law of love. But in lowiness of mind let each esteem other better than themselves . In **your** lowliness; the article seems to have a possessive sense, the lowliness characteristic of Christians, which you as Christians possess. Ταπεινοφροσύνη an exclusively New Testament word: the grace was new, and the word was new.

The adjective ταπεινός in classical Greek is used as a term of reproach - abject, mean. The life of Christ ("I am meek and lowly in heart") and the teaching of Christ ("Blessed are the poor in spirit") have raised lowliness to a new position, as one of the chief features in the true Christian character. Here St. Paul bids us, as a discipline of humility, to look at our own faults and at the good points in the character of others (comp. Romans 12:10).

Estudos da Palavra de Vincent

Let nothing be done (μηδὲν)

Rev., doing nothing. The Greek is simply nothing, depending either, as AV and Rev., on the verb to do understood, or on thinking (φρονουντες) of the preceding verse: thinking nothing. The latter is preferable, since the previous and the following exhortations relate to thinking or feeling rather than to doing.

Through strife (κατὰ ἐριθείαν)

Rev., correctly, faction. Lit., according to faction. See on James 3:14 ; and Philippians 1:16

. According to indicates faction as the regulative state of mind.

Vain glory (κενοδοξίαν)

Somente aqui no Novo Testamento. The kindred adjective κενόδοξοι desirous of vain glory, occurs only at Galatians 5:26 . In the Septuagint the word is used to describe the worship of idols as folly (see Wis. 14:14), and in 4 Macc. 5:9, the verb κενοδοξέω is used of following vain conceits about the truth. The word is compounded of κενός empty, vain, and, δόξα opinion (but not in the New Testament), which,

through the intermediate sense of good or favorable opinion, runs into the meaning of glory. See on Revelation 1:6 .

Lowliness of mind (ταπεινοφροσύνῃ)

See on Matthew 11:29 .

Ligações

Filipenses 2: 3
Filipenses 2: 3 Textos paralelos Filipenses 2: 3 NVI Filipenses 2: 3 NLT Filipenses 2: 3 ESV Filipenses 2: 3 NASB Filipenses 2: 3 KJV Filipenses 2: 3 Apps da Bíblia Filipenses 2: 3 Filipenses

paralelos 2: 3 Bíblia Paralela
Filipenses 2: 3 Bíblia Chinesa
Filipenses 2: 3 Bíblia Francesa
Filipenses 2: 3 Bíblia Alemã

Bible Hub